

ESCRITORES DA LIBERDADE: A ESCOLA CONTEMPORÂNEA NA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

Alda Lúcia Pirollo
Deiva Mara Delfini Batista Ribeiro
Telma Adriana Pacífico Martineli
João Jorge Silva Neto
Juliana Vieira Marques
Layla Mariana Maiante Pinto
Priscila Yumi Shiotani

RESUMO

Este texto objetiva apresentar, a partir do projeto de pesquisa das fontes áudio-imagéticas (Grupo EDUFESC/DEF/UEM), a primeira análise dos filmes acervados no projeto. Definiu-se o filme *Escritores da Liberdade* (2007), tendo como pauta de discussão a representação da escola contemporânea, identificando o modelo de educação/escola, a relação professor/aluno e o contexto sócio-político-cultural. O estudo foi de caráter qualitativo, por meio de uma sinopse interpretativa. Neste processo, encontramos uma escola em um contexto cujas relações sociais são mediadas pela miséria, violência e preconceito, afetando a relação professor/aluno/conhecimento, ou seja, mostrando o que os sujeitos estão vivenciando na sociedade que os produziu. Palavras-chaves: Escola. Cinema. Sociedade.

ABSTRACT

This paper intend to present, from the research Project of the “ÁUDIO-IMAGÉTICAS” sources (Grupo EDUFESC/DEF/UEM), the first analysis of the stored films. It was defined the film “FREEDOM WRITERS” (2007), using as discussion the representation of the contemporary school, identifying the model education/school, the relationship teacher/student, the social, political and cultural context. The study had a qualitative character, through a interpretative synopsis. In this process, we found a school in a context where social relationships are determined by the misery, violence and prejudice, affecting the relationship teacher/student/knowledge, that is, showing what subjects are experiencing on the society that produced them.

Key words: School. Movie. Society.

RESUMEN

Este texto objetiva presentar, a partir del proyecto de investigación de las fuentes “audio-imagéticas” (Grupo EDUFESC/DEF/UEM), la primera análisis de los videos reunidos. Se definió por el video “Escritores da Liberdade” (2007), teniendo como discusión la representación de la escuela contemporanea, identificando el modelo de educación/escola, la relación profesor/alumno y el contexto socio-político-cultural. El estudio fué de carácter cualitativo, por medio de una sinopsis interpretativa. En este proceso, encontramos una escuela donde las relaciones sociales son mediadas por la

miseria, violencia y preconceito, afectando la relación profesor/alumno/conocimiento y, mostrando qué los sujetos experimentan en la sociedad que los produjo.

Palabras-claves: Escuela. Cine. Sociedad.

INTRODUÇÃO

Os materiais curriculares podem ser entendidos como instrumentos que proporcionam ao educador referências e critérios para tomar decisões, tanto no planejamento como na intervenção direta no processo de ensino/aprendizagem (SACRISTÁN,1991; ZABALA,1998), ou seja, podem ser utilizados como instrumentos/recursos na complexa tarefa educativa de levar o aluno à apropriação do conhecimento historicamente produzido, dotados de sentido e significado.

Para Peiró (2001) os materiais curriculares devem servir como referência para despertar a curiosidade, a qualidade na reflexão, no debate e na emissão de juízos críticos comprometidos com a tarefa educativa.

Neste sentido, acreditamos ser necessário repensarmos em nossas atitudes pedagógicas, no entendimento que temos de educação, de estratégias de ensino e a escolha e o uso destes materiais frente aos avanços tecnológicos que invadem a escola e estão presentes no cotidiano de cada um.

Dentre estes materiais, tomamos as fontes áudio-imagéticas, particularmente os filmes cinematográficos, como objeto de estudo proposto em um projeto de pesquisa intitulado “As fontes áudio-imagéticas como recurso de ensino e pesquisa em Educação Física”, em desenvolvimento no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, pelo grupo EDUFESC¹, que prevê em seu encaminhamento metodológico o levantamento, a seleção e cadastramento de filmes, bem como a elaboração de uma sinopse com caráter interpretativo do material coletado (TRIVINÓS,1999; DEL RINCÓN e ARNAL,1997) e que culminará com a organização de um acervo do grupo EDUFESC para fins de estudos, ensino e pesquisa.

Até o momento, já foram selecionados e cadastrados cento e três filmes que têm revelado, em sua riqueza e diversidade, o seu potencial de utilização como prática eminentemente pedagógica desde que mediado pelo professor.

O cinema, fruto da indústria cultural, em um determinado tempo histórico foi considerado uma novidade tecnológica que permitiu à classe trabalhadora o acesso aos benefícios culturais antes, exclusivos da classe social dominante (MCQUAIL,2003),com o caráter de entretenimento e lazer, muitas vezes com apreciações acríicas que conduziram a análises equivocadas.

Ao ser utilizado no contexto educacional, os filmes podem ser considerados como linguagem social do qual o professor/mediador podem se valer como fonte para compreender o contexto social, político, econômico, cultural, educacional e as transformações ocorridas nesse processo, ou seja, entendendo que, como produção humana ele é datado/situado.

Para Napolitano (2004), o trabalho com o cinema no cotidiano escolar dos alunos pode ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e

¹ Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar e Formação Profissional/CNPq criado em 2004 no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, com o objetivo desenvolver atividades de ensino e pesquisa.

elevada, pois o cinema é o campo na qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte.

Acreditamos que, a partir das análises de filmes e com a mediação do professor, o aluno poderá buscar significados e refletir de forma mais elaborada sobre os conceitos e valores presentes na sociedade, pois o conteúdo de um filme, seja de forma implícita ou explícita, pode levar a momentos de reflexão que transcendem ao próprio filme. É um outro olhar sobre esta linguagem que não segue as regras lógicas da linguagem escrita e verbal, mas que permitem reflexões contextualizadas.

Isto significa que o professor deve direcionar a reflexão no sentido de evidenciar as ideologias veiculadas pelos filmes, valorizando e promovendo o pensamento crítico a respeito dos temas abordados e compreendendo a influência destes na formação do aluno.

Neste sentido, ao assumir a imagem cinematográfica como possibilidade de material curricular, fica evidenciada a necessidade da formação do professor para trabalhar com esta ferramenta, bem como a escola e seu projeto pedagógico, exigindo, conseqüentemente, a constante reflexão, avaliação, seleção e uso crítico deste recurso.

Não se trata aqui de atribuir a função de cinéfilo ao professor, porém, a categoria mediação requer um referencial crítico que dê conta de desvelar as contradições sociais, da educação/escola, dos professores e alunos sujeitos dessa mesma sociedade (RIBEIRO,2003).

Este referencial passa necessariamente, em nosso entendimento, pela busca de uma educação de qualidade que promova o homem em todas suas dimensões, considerando o contexto histórico, a configuração social e o desenvolvimento material concreto que requerem novas exigências no plano educativo com a finalidade de intervir na realidade para transformá-la.

Por este prisma, concordamos com Pimenta (2002, p. 40) ao colocar que o professor assume-se como “intelectual crítico em formação e a educação como processo dialético de desenvolvimento do homem historicamente situado”, ou seja, a atividade docente é práxis.

Para este texto, tomamos o filme *Escritores da Liberdade* (2007) do diretor Richard Lagravenese para análise, pois o seu contexto desvenda experiências que permeiam a escola contemporânea e aponta modelo de educação, relação professor/aluno e o contexto sócio-político-cultural, tomados aqui como elementos norteadores das análises.

SOBRE ESCRITORES DA LIBERDADE: ANÁLISE FÍLMICA

Desenvolvemos neste tópico a argumentação de que o referido filme é uma produção cinematográfica que apresenta as contradições da sociedade contemporânea, em que as relações sociais/humanas, submetidas ao capital, apresentam as reações e interações próprias deste modo de produção.

É um filme do diretor americano Richard Lagravenese (2007), classificado como gênero de drama, baseado em fatos reais, cuja história se passa por volta de 1992, em Los Angeles (EUA) em um contexto de guerra urbana em seus bairros mais pobres, causados por gangues e motivados por tensões raciais.

A escola, na narrativa fílmica, é o local onde a intolerância, a violência e a diversidade de grupos se manifesta entre jovens de 14 e 15 anos que resistem ao ensino tradicional e ao modelo de escola vigente.

Erin Gruwel (Hilary Swank) é uma professora de literatura e língua inglesa, novata, que chega à sala de aula com expectativas de que seus alunos iriam corresponder ao seu modelo convencional de ensino e se frustra com as brigas, desencontros e resistências dos alunos a esse modelo de ensino/escola. A professora reage, tomando para si o desafio de educar essa turma problemática e estigmatizada.

O contexto sócio-político-cultural dos Estados Unidos, neste período, aponta que os mesmos conquistaram ao longo do século XX, a condição de maior potência econômica e militar do mundo, exercendo grande influência nas questões internacionais, principalmente no pós-guerra fria, onde ideólogos da hegemonia norte americana repetem formulações tais como: nova ordem econômica mundial, mundo sem fronteiras, era do neoliberalismo, fim das ideologias, fim da geografia, fim da história (IANNI, 1999).

Ao mesmo tempo, formulações sobre as ameaças do narcotráfico, terrorismo internacional, fundamentalismo religioso em detrimento da organização política das relações e instituições sociais, onda de migração do antigo terceiro mundo desestabilizando o mercado de trabalho e provocando a promoção de subclasses, dentre outros aspectos, provocaram novas manifestações em seus nexos sociais, políticos econômicos e culturais.

É a globalização das sociedades capitalistas com seus tentáculos afetando mundialmente as relações sociais. É neste contexto que Escritores da Liberdade se localiza, trazendo em sua narrativa essa problemática, tendo a escola como cenário representativo da deterioração destas relações.

Politicamente, nos anos noventa, os Estados Unidos, sob o comando dos democratas George W. Bush e Bill Clinton, comandam uma situação econômica mais favorável, porém, permeados com conflitos de guerras (Golfo e Iraque) procurando impor seu modelo ideológico como parâmetro a ser seguido, gerando a estranheza às diferentes e exóticas culturas, agora migrante neste país.

Paralelamente, a questão racial continua presente. Os conflitos e as lutas pela integração entre negros e brancos, promulgadas pelos ideais democráticos americanos, por exemplo, não se consolidam, haja vista as denúncias de opressão e injustiças veiculadas fortemente pela mídia e presente nas manifestações pelos direitos civis, em clima de revolta, conflitos e violência nos bairros das minorias das grandes cidades.

São com estes excluídos sociais que a professora Erin se depara na escola e percebe que os alunos estavam ali para reintegrar-se na sociedade, via escola (integração voluntária).

Tratando-se da educação e da relação professor aluno, o contexto conflituoso que Erin encontra no ambiente escolar, se constituiu historicamente, pois à mesma foi atribuída a dupla função de preparar trabalhadores e cidadãos.

Enguita (1989) aponta que as relações sociais estabelecidas no interior da escola visaram preparar os alunos para aceitarem e incorporarem-se, sem muitas resistências às relações de produção, ou seja, as relações de trabalho dominante.

Pensar a escola, portanto, como lócus no qual o professor desenvolverá seu trabalho pedagógico, requer que se compreenda suas características.

A professora Erin se depara exatamente com um modelo de escola que cerceia os alunos. A observação pela ordem, a relação de autoridade e submissão, a burocracia e a impessoalidade destacam-se pela forma como os jovens são agrupados de acordo com algumas características, sem levar em conta a individualidade.

Para este autor, esta lógica da homogeneidade confina-os em grupos que devem comportar-se para corresponder ao coletivo, premiados quando estão em conformidade ou penalizados quando não correspondem satisfatoriamente.

No filme, estes alunos questionam exatamente isto: Para que aprender? O que você faz aqui? (dirigindo-se à professora Erin) O que você fizer não vai mudar minha vida..., são falas representativas deste modelo escolar.

O aluno aliena-se do seu processo de formação, pois é a escola que define o que o aluno deve fazer e pensar, ou seja, ela é prescritiva e, submetidos a restrições constantes, o aluno aprende a sufocar a própria espontaneidade renunciando à satisfação do aprender ou, quando muito, confunde a espontaneidade com agressividade.

Apple (1989) coloca que o longo período de socialização nessa ótica, produz efeitos duradouros sobre a estrutura de caráter das pessoas, e soma-se a essa, a submissão e a avaliação alheia incutindo que os fracassos são individuais e não sociais.

Quando a professora Erin busca novos métodos de ensino adequado a este grupo de alunos, percebe-se as nuances escolanovistas em sua prática pedagógica tais como, colocar os alunos para falarem de si mesmos, seus medos e angústias, objetivando o homem integral, constituído não só de razão mas de sentimentos, emoções e ação.

Neste sentido, Erin adota o diário como instrumento de relatos de vida dos alunos demonstrando seu esforço em desenvolver um estilo próprio para facilitar a aprendizagem dos mesmos.

Dessa forma, evidencia-se a ênfase nos processos de desenvolvimento das relações e da comunicação, tornando secundária a transmissão de conteúdos, ou seja, os processos de conhecimento tornam-se mais importantes do que o produto, tão característico da escola nova (LIBÂNEO, 1989).

A metodologia do “aprender fazendo” neste modelo de ensino também se faz presente quando a professora leva seus alunos a visitar o museu do holocausto, promovendo um sentido e significado ao fato, de maneira que eles pudessem introjetá-los em seu modo de ser e viver. O ambiente no qual o aluno estava sendo inserido precisava ser desafiador, promovendo desequilíbrios para o autoconhecimento (MIZUKAMI, 1986).

Este autoconhecimento, somado à relação professor/aluno calcada em um modelo entre iguais, levaria os alunos a tomar consciência e ter autonomia sobre a vida em grupo e normas coletivas, influenciando na questão da disciplina. O aluno disciplinado é então aquele, solidário, participante e respeitador das regras do grupo. (LIBÂNEO, 1989)

Entendemos, desta forma, que a professora Erin estava tentando colocar o aluno como o centro do processo, cabendo a ela o papel de facilitadora/estimuladora da aprendizagem, tão próprio da escola renovada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme *Escritores da Liberdade* (2007) apresenta as dificuldades que demanda a educação contemporânea, seja no contexto americano ou brasileiro.

A educação/ escola que teria a função de proporcionar a “apreensão das relações entre parte e totalidade, sujeito e objeto, lógico e histórico, concreto e abstrato, individual e coletivo, objetivo e subjetivo, conferindo aos indivíduos a autonomia e emancipação (ainda que relativa) conquistados em um coletivo (RIBEIRO, 2003. p. 158) ainda deixa a desejar no século XXI.

Para tanto, não pode-se perder de vista a natureza e especificidade da educação que tem na “escola o papel de possibilitar o acesso a novas gerações, do mundo sistematizado, do saber metódico e científico”, ou seja, sua natureza está no âmbito da categoria trabalho não-material (SAVIANI, 1991. p. 80).

No entanto, o ideário escolanovista não parte deste princípio, haja vista que atribuiu à escola a formação de atitudes, deslocando sua atenção mais para os problemas psicológicos do que pedagógicos e sociais (LIBÂNEO, 1989).

Por este prisma, a escola nova ao dar ênfase ao aspecto cultural, oculta a realidade das diferenças de classes, pois, embora difunda a igualdade de oportunidades, não leva em consideração a desigualdade de condições. Daí ela ser representante da pedagogia liberal e preocupar-se em formar os alunos para uma sociedade da livre concorrência, competição e individualismo.

O interessante, na utilização do cinema como instrumento para prática pedagógica do professor é exatamente buscar neste contexto a teorização subjacente às cenas fílmicas, realizando a reflexão pedagógica de forma crítica e contextualizada. O filme *Escritores da Liberdade* neste sentido possibilitou-nos atingir a este objetivo.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. Educação e poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

DEL RINCÓN e ARNAL. Bases metodológicas de la investigación educativa. Barcelona-España: Nurtado ediciones, 1997.

ENGUITA, Mariano F. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

IANNI, Otávio. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

LIBÂNEO, José C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 8 ed, São Paulo: Loyola, 1989.

MCQUAIL, Denis. Teoria da comunicação de massas. Lisboa: Fundação Colouste Gulbenkian, 2003.

MIZUKAMI, Maria da Graça N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São paulo: Contexto, 2004.

PEIRÓ, Carmen Verlet. Materiais curriculares en educación física como colaboradores del proceso de enseñanza e aprendizaje. In: Revista Tándem: Didáctica de la Educación Física. Barcelona: Editorial Graó. Nº 4, julio. p. 19-32, 2001.

PIMENTA, Selma G. Prefácio In: CONTRERAS, J. A autonomia dos professores. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, Deiva Mara Delfini Batista. A epistemologia da prática reflexiva na formação Inicial do professor de educação física (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003.

SACRISTÁN, J.G. Los materiales y la enseñanza. In: Cuadernos de Pedagogía. Nº. 194, 1991. p.10-15

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo-SP-Brasil: Atlas, 1999.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Dra. Alda Lúcia Piroló.
Departamento de Educação Física.
Endereço: Av. Colombo, nº , 5.790, Campus Universitário.
E-mail: alda@nuriafornas.com